

Apresentação

A proposta geral deste livro é organizar uma coletânea de trabalhos de pesquisa e extensão produzidos por pesquisadores e colaboradores do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Meio Ambiente e Saúde (NEMAS), pertencente à Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/UEMG).

O NEMAS foi criado em 2008 com o intuito de realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão em três linhas de trabalho: Educação Ambiental (EA), ensino de ciências e educação em saúde. Desde então, esse núcleo passou por diversas gestões, sendo que a de 2016 a 2018¹, foi composta pelas organizadoras deste livro. Tal gestão desenvolveu as seguintes atividades: oficinas de formação da equipe NEMAS; disciplina de enriquecimento curricular

¹ Gestão de 2016 a 2017 – Gláucia Soares Barbosa (coordenadora) e Eliane Aparecida de Souza de Oliveira (subcoordenadora). Gestão de 2018 – Gláucia Soares Barbosa (coordenadora) e Fernanda Aires Guedes Ferreira (subcoordenadora).

intitulada *A formação de pedagogos para educação ambiental: conceitos e práticas formais e não formais*; atividades integradas das disciplinas de Ciências da Natureza do curso de Pedagogia; organização do Seminário do NEMAS; e organização da Feira Mineira de Iniciação Científica (FEMIC). Na referida gestão, foram desenvolvidos quatorze projetos de pesquisa e oito projetos de extensão, muitos deles com o apoio da FAPEMIG, PAPq/UEMG e PAEx/UEMG, os quais contribuíram expressivamente na produção acadêmica da FaE. O núcleo está cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e possui um *blog* (<http://nemasuemg.blogspot.com.br>) como forma de divulgar e articular os trabalhos desenvolvidos. Conta, ainda, com as ações desenvolvidas pela Associação Mineira de Pesquisa e Iniciação Científica (AMPIC), que é parceira na promoção de nossos eventos científicos.

Sendo a Educação Ambiental uma das linhas de pesquisa do NEMAS, neste livro, o eixo norteador dos trabalhos é a *Educação Ambiental: diversos saberes e possibilidades de estudos*, já que consideramos importante refletir sobre as definições e desdobramentos desse tema polissêmico nas produções acadêmicas realizadas pelos participantes desse grupo. A EA pode ser pensada a partir da relação do indivíduo com o mundo em que vive e sua responsabilidade sobre ele (com o ambiente e com o outro). Tal educação pode ser comprometida com a formação do sujeito que busca a solução dos problemas identificados, mediante processos educativos significativos voltados para uma cidadania ambiental. Pode perpassar o cotidiano e a realidade, provocando questões, situações de aprendizagem e desafios para entender/posicionar-se sobre os problemas ambientais. Assim, o tema traz diversas possibilidades de reflexões nas dimensões da pesquisa e extensão acadêmicas, podendo evidenciar trabalhos relacionados tanto à escola quanto a determinadas comunidades, dependendo da formação e interesse dos pesquisadores envolvidos e de seu entendimento sobre Educação Ambiental.

Dessa forma, nesta coletânea, serão apresentados trabalhos direcionados em duas linhas: 1) ESCOLA: produção de materiais didáticos, percepções

ambientais e práticas pedagógicas; 2) COMUNIDADES: práticas educativas em comunidades religiosas; memórias bioculturais de pessoas que sofreram desastres ambientais e resgate de práticas culturais de cultivos de plantas não convencionais. Tais linhas serão direcionadas em suas respectivas unidades: UNIDADE I – Educação Ambiental: saberes produzidos a partir da escola e UNIDADE II – Educação Ambiental: diferentes possibilidades de estudos em comunidades.

Na Unidade I, serão apresentados três capítulos, sendo o primeiro deles intitulado *Contribuição do jogo Pegada Ecológica para a Educação Ambiental: da sala de aula para o mundo*. Nesse capítulo, veremos resultados de um projeto de extensão em que foi produzido um jogo sobre EA com o intuito de mediar conhecimentos que possibilitassem reflexões sobre transformação social, a partir das vivências cotidianas dos jogadores. Esse trabalho traz a relevância da participação de estudantes de licenciaturas em atividades extracurriculares, assim como destaca a contribuição dessas atividades para a melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica. Sendo assim, apresenta o jogo Pegada Ecológica, fruto de pesquisas e reflexões sobre os conteúdos de Educação Ambiental trabalhados na Educação Básica, com vistas a impulsionar o crescimento pessoal e profissional de seus participantes, abrindo novos caminhos para a EA.

No capítulo seguinte, *Percepção ambiental de estudantes de uma escola de Educação Infantil sobre impactos ambientais*, é apresentada uma pesquisa cujo objetivo foi avaliar as percepções ambientais de estudantes da Educação Infantil de uma escola de Belo Horizonte, Minas Gerais, sobre os impactos ambientais que acontecem no meio urbano. O trabalho destaca a importância de se desenvolver a percepção ambiental dos estudantes para se pensar sobre novas práticas pedagógicas para a formação de atitudes ambientais. Reflete sobre a Educação Ambiental no ambiente escolar favorecer o ensino-aprendizagem para questões ambientais e formar estudantes com percepções aguçadas para a compreensão do meio ambiente, podendo essas práticas extrapolar as concepções

naturalistas e comportamentos voltados para a baixa sustentabilidade através do consumismo.

O último capítulo apresentado pela Unidade I, *Um projeto sobre a água na escola: para além da Educação Ambiental conservadora*, tratou de uma experiência realizada com alunos do quinto ano do ensino fundamental de duas escolas públicas de Belo Horizonte, com o objetivo de realizar ações de EA voltadas para compreender o conceito de bacia hidrográfica e refletir sobre a gestão hídrica do município (pertencente à bacia do Rio das Velhas). O trabalho apresenta uma discussão sobre a EA crítica em contraposição à EA conservadora, buscando fazer com que suas ações extencionistas tivessem, como norte, a primeira abordagem, ao almejar que os estudantes entendessem as relações que a sociedade estabelece com a água, realizassem reflexões críticas e procurassem se posicionar diante do tema. Apresenta, também, uma sequência de atividades sobre a água, bacia hidrográfica e crise hídrica e suas contribuições no aprendizado sobre Educação Ambiental dos alunos, professores e universitários envolvidos no projeto.

A Unidade 2 também é composta por três capítulos, sendo o primeiro deles intitulado *A participação de líderes religiosos no sucesso da implantação de coleta seletiva: um estudo de caso*. Nele, são evidenciados resultados de um projeto de extensão cujo objetivo foi descrever as dificuldades e as estratégias na adesão de comunidades num projeto de EA que promove a coleta seletiva. O projeto parte da premissa de que a Educação Ambiental tem sido utilizada como instrumento para resolver os problemas associados aos resíduos sólidos, sendo uma das formas de a sociedade colaborar individualmente ou coletivamente com essa problemática, reduzindo o consumo e colaborando com a coleta seletiva dos resíduos que produz. Dentre as atividades propostas pelo projeto, destacam-se: a implantação de um coletor de material reciclável, parceria com catadores do bairro ou associações de catadores para recolherem o material, palestra para consumo consciente e oficina de reaproveitamento de alimentos. Foi ressaltado que a presença de uma liderança (no caso desse trabalho um

líder religioso) que tem a confiança de seus seguidores facilita atingir os objetivos do projeto de EA o qual se deseja implantar.

O capítulo seguinte dessa Unidade, *Narrativas entre universidade e desastre socioambiental de Mariana: uma aproximação necessária*, busca apresentar os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi compreender as dimensões concretas e simbólicas das mortes produzidas em vida nos atingidos pelo desastre ambiental de Mariana. É ressaltado, no trabalho, que a perda de território abalou psicologicamente os atingidos, já que as comunidades nas quais viviam foram permeadas por questões de conflitos ambientais, gerando enfraquecimento dos laços sociais e afetivos, das memórias culturais, enfim, dos modos de organização de vida econômica e comunitária construída a partir das condições socioambientais de cada território habitado. A autora traz a importância de se trabalhar essa temática na formação dos alunos de Pedagogia da FaE, pois isso pode contribuir com os estudos sobre o simbólico e, também, com intervenções junto à população atingida para uma maior proximidade entre universidade e fenômeno psicopolítico.

Finalmente, apresentamos o último capítulo da Unidade II, *Agricultura familiar e Desenvolvimento Regional: bases para a indução da integração, qualificação e promoção da cultura alimentar local em Divinópolis*, que traz resultados de uma dissertação que se interessou em estudar as bases da produção agrícola familiar na região centro-oeste mineira, realizando o levantamento dos hábitos agrícolas locais e suas peculiaridades para compreender como o cultivo de plantas alimentícias não convencionais (PANC) pode contribuir para desenvolvimento regional e a preservação dessa cultura típica.